



PORTUGUÉS II

OPCIÓN A

Quando eu era pequena, passava às vezes pela praia um velho louco e vagabundo a quem chamavam o Búzio. O Búzio era como um monumento manuelino: tudo nele lembrava coisas marítimas. A sua barba branca e ondulada era igual a uma onda de espuma. As grossas veias azuis das suas pernas eram iguais a cabos de navio. O seu corpo parecia um mastro e o seu andar era baloiçado como o andar dum marinheiro ou dum barco. Os seus olhos, como o próprio mar, ora eram azuis, ora cinzentos, ora verdes, e às vezes mesmo os vi roxos. E trazia sempre na mão direita duas conchas.

O Búzio aparecia ao longe. Via-se crescer dos confins dos areais e das estradas. Primeiro julgava-se que fosse uma árvore ou penedo distante. Mas, quando se aproximava, via-se que era o Búzio. Na mão esquerda trazia um grande pau que lhe servia de bordão e era apoio nas longas caminhadas e sua defesa contra os cães raivosos das quintas. A este pau estava atado um saco de pano, dentro do qual ele guardava os bocados secos do pão que lhe davam.

O Búzio chegava de dia, rodeado de luz e de vento e, dois passos à sua frente, vinha o seu cão, que era velho, esbranquinhado e sujo, com o pêlo grosso, encaracolado e comprido e o focinho preto. E pelas ruas fora vinha o Búzio com o sol na cara e as sombras trêmulas das folhas dos plátanos nas mãos.

Preguntas:

1. A que é comparada a personagem protagonista do texto? (2 puntos)
2. Qual é o lugar onde se sitúa a ação? (2 puntos)
3. Qual é a impressão que oferece a personagem protagonista segundo a narradora? (2 puntos)
4. Conheceu em pequeno alguma pessoa que o impressionasse? Redacte un texto subordinado al tema propuesto con una extensión máxima de entre 100 a 120 palabras. (4 puntos)



OPCIÓN B

Da estação via-se a praia e o mar. A água vinha de longe, muito azul e muito lisa, e aproximava-se, cada vez menos azul e menos lisa, até espadanar em pequenos cachões de espuma que morriam na areia. A praia estava deserta, uma ou outra pessoa descia os degraus de cimento da esplanada para matar o tempo, dava uns passos na areia, voltava a subir os degraus, sentava-se a uma mesa como toda a gente.

A aprendiz entregara os chapéus o mais depressa possível. Ficara com vinte minutos livres, e com um olho no relógio, o outro na esplanada, gozava aquele espectáculo dos guarda-sóis de tantas cores e das mesinhas brancas cheias de rapazes de pele queimada, raparigas bonitas de cabelos soltos sem meias, estirados, fumando.

Nunca estivera tão perto do mar. Pelo menos desse mar assim azul, dessa língua de areia que só conhecia dos cartazes de turismo, dessas pessoas despreocupadas, saudáveis, felizes, vestindo roupas caras com o à-vontade com que ela usava a bata de trabalho e eram tal qual as pessoas dos filmes que passavam no pequeno cinema do seu bairro. Mas aquilo não era um filme, era verdade. Os cartazes não mentiam. Em janeiro estava uma temperatura de outono. Andava-se em cabelo. As raparigas não usavam meias. Janeiro e podia-se andar como no verão. Que diferente do seu bairro de Lisboa, das ruas que sempre conhecera, do prédio onde trabalhava em casa da Madame Ivone, dos jardins da cidade! Agradecia a Deus a sua sorte.

Preguntas:

1. Qual o ambiente que se descreve no texto? (2 puntos)
2. Qual a impressão que o lugar descrito desperta na protagonista? (2 puntos)
3. A descrição opõe claramente dois espaços muito diferentes. Quais? (2 puntos)
4. Esteve já num sítio semelhante? Conte a sua experiência. Redacte un texto subordinado al tema propuesto con una extensión máxima de entre 100 a 120 palabras. (4 puntos)